



A extensão universitária: a história do grupo universitário de agricultura com responsabilidade ambiental e social

The university extension: the history of the university group of agriculture with environmental and social responsibility

RIBEIRO, Luiza Azevedo¹; MARQUES, Viktor Silvério¹; PEDROSO, Henrique Lomonaco¹; KITTA, Ana Marcela Manzato¹; MANFRIM, Eduardo Nascimento¹, SAAR, Carlos Felipe¹.

1 NEA | Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, financiado pelo MCTI/MAPA/MDA/MEC/MAP/CNPq, luizaazevedoribeiro@hotmail.com;

Resumo: O presente relato visa demonstrar a experiência agroecológica e pedagógica do Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social no município de Uberlândia. Neste caminho, iniciado por um grupo de estudantes insatisfeitos com a prática de ensino da universidade e ansiosos por um conhecimento que realmente fizesse diferença para o povo, o grupo enxergou na agroecologia uma ciência transformadora, uma política, que respeita o meio ambiente e o alimento, estabelecendo novas relações entre as pessoas, principalmente os homens e mulheres camponeses. As experiências agroecológicas propiciou uma conexão real entre o conhecimento produzido na universidade e as necessidades concretas dos camponeses produtores de alimentos, conduzindo princípios que abrange a sustentabilidade social, ambiental e econômica e o desenvolvimento autônomo e independente dos produtores rurais.

Palavras-Chave: Agroecologia; Educação; Reforma Agrária.

Abstract: This report aims to demonstrate the agroecology and educational experience of the “*Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social*” in Uberlândia. In this way, initiated by a group of students dissatisfied with the university teaching practice and look forward to a knowledge that really mattered to the people, the group saw in agroecology transformative science, a policy that respects the environment and food, establishing new relationships between people, especially men and women peasants. Agroecological experiences provided a real connection between the knowledge produced at the university and the specific needs of the peasant producers of food, leading principles covering social, environmental and economic sustainability and self-development and independent farmers.

Keywords: Agroecology; Education; Agrarian Reform.

Contexto

Com a trajetória iniciada em 2009, após participarem do Encontro Regional dos Estudantes de Biologia (EREB – Sudeste) no ano de 2009, alguns estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vivenciaram, pela primeira vez, experiências agroecológicas no grupo Timbó, em Botucatu.



Com esse primeiro contato, os estudantes sentiram a necessidade de criar um espaço dentro da UFU onde fosse possível trabalhar as questões envolvidas nas experiências obtidas no encontro. Assim, em agosto do mesmo ano, foi criado o GUARAS (Grupo Universitário de Agricultura com Responsabilidade Ambiental e Social), com o intuito de disseminar a agroecologia no município de Uberlândia, MG.

O relato contido neste texto retrata a experiência do GUARAS, com a teoria e prática da aplicabilidade da agroecologia em propriedades da agricultura familiar e assentamentos rurais da reforma agrária, iniciados em 2009 e perpetuados até os dias atuais através do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia, financiado pelo MCTI/MAPA/MDA/MEC/MAP/CNPq (NEA UFU).

Descrição da experiência

Caracterizado, inicialmente, enquanto um grupo de estudo, já que os integrantes não possuíam nenhum conhecimento teórico sobre o tema, o GUARAS, através de estudos de artigos científicos, de revistas relacionadas ao tema e de experiências agroecológicas ao redor do Brasil, com principal objetivo de formar os próprios integrantes do grupo, obteve um aprofundamento teórico/científico, de forma a debater e aprofundar conceitos e princípios agroecológicos. Através desses estudos, o grupo, considerando a Agroecologia como uma ciência transformadora, iniciou atividades que permitissem a sensibilização, a troca de conhecimento e, portanto, a disseminação dos princípios agroecológicos para a comunidade, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio de palestras, minicursos, cine debates, dentre outras ferramentas metodológicas. Essas atividades foram desenvolvidas na UFU, em escolas e espaços públicos como parques e praças, através de intervenções pedagógicas e culturais, de forma a debater possíveis ações concretas sobre os temas discutidos, e de agregar novos membros ao grupo.



Neste contexto, em 2011, através do edital Projeto de Extensão e Incentivo à Cidadania (PEIC) financiado pela Pró-reitoria de Extensão da UFU, o GUARAS propôs o projeto “Criação de um banco de germoplasma de variedades regionais e distribuição de sementes de interesse de pequenos produtores, como modelo para atividades de extensão, educação e produção científica na fazenda Água Limpa, Uberlândia (MG)”, em uma área experimental obtida na fazenda da UFU. O intuito do projeto foi criar um banco de sementes “*in situ*” de variedades regionais e rústicas, já que são essas sementes que possuem a capacidade significativa de adaptação aos diferentes ambientes, pois detém alta variabilidade genética além de proporcionar o resgate da biodiversidade, a possibilidade de distribuição de sementes de interesse de pequenos agricultores, importante para a segurança alimentar, e de resgatar e conservar a cultura dos povos tradicionais na região de Uberlândia, MG.

Através desse projeto, o grupo conseguiu realizar algumas metodologias de plantio com base nos princípios da agroecologia, como o plantio de leguminosas em conjunto com outras espécies arbóreas, com o intuito de melhorar a qualidade do solo (FIGURA 1). Também conseguiu aumentar o banco de sementes, e fazer contatos com outros grupos de agroecologia e com agricultores familiares camponeses de vários assentamentos e acampamentos da região. As sementes crioulas foram adquiridas por meio de troca com outros grupos de Agroecologia do Brasil, com a Embrapa Cenargen e com a Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (AS-PTA).

Porém, acreditando que a Universidade pública tem a função de realizar ações no contexto de luta social cotidiana, não gerando apenas pesquisas em seu espaço acadêmico, mas buscando também constituir espaços de troca de saberes com as comunidades locais, tanto urbana quanto rural, através da extensão universitária, o GUARAS abandonou a área experimental e focou suas ações na construção da agroecologia em parceria com os movimentos



sociais de luta pela terra, acreditando ser os camponeses e trabalhadores rurais os verdadeiros protagonistas da prática agroecológica (FIGURA 2).

Assim, em 2013, o grupo submeteu a dois projetos financiados pela a Pró-Reitoria de Extensão da UFU, com os títulos “Aplicação de princípios ecológicos, de educação ambiental e extensão rural na comunidade do acampamento Terra Firme, Uberlândia (MG).” e “Aplicação de princípios agroecológicos no desenvolvimento de técnicas de cultivo de maracujá orgânico e manejo de seus polinizadores em uma comunidade rural no município de Uberlândia-MG.”, com o intuito de fortalecer o vínculo entre as atividades acadêmicas e os movimentos sociais, neste caso o Movimento Popular pela Reforma Agrária no acampamento *Terra Firme* (fazenda Cabaça). O primeiro projeto teve como objetivo investigar a visão ecológica dos agricultores sobre o Cerrado, a importância da vegetação nativa e a relação com agricultura, e ainda, como eles identificam e classificam as plantas, tendo como resultado final a construção de um viveiro coletivo de espécies nativas do Cerrado com potencial de uso no próprio acampamento, para reflorestamento e venda de mudas. Já o segundo projeto teve como foco principal consolidar uma área, no próprio acampamento, para cultivo do maracujá-amarelo, desenvolvendo técnicas agroecológicas de produção.

Em 2014, o grupo aderiu ao Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica da Universidade Federal de Uberlândia (NEA), vinculado ao CIEPS (Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários) e coordenado pela prof. Dr^a. Cristiane Betanho, da FAGEN (Faculdade de Gestão e Negócios). Através desta parceria, o grupo realizou, como um resultado parcial do NEA, no início novembro de 2014 a início de fevereiro de 2015, o Curso de Agroecologia (FIGURA 3) para 20 agricultores familiares de dois assentamentos e dois acampamentos de Reforma Agrária, na cidade de Uberlândia- MG, de forma a capacitá-los para a transição agroecológica de produção, criando um processo de transformação na relação com a terra.



Resultados

Por meio da Agroecologia, através dos projetos realizados pelo GUARAS com movimentos sociais de luta pela Reforma Agrária, pode-se perceber a importância de iniciativas construídas dentro da Universidade, em que valorize os diversos tipos de saberes, mostrando que o conhecimento popular que, aliado ao conhecimento científico, pode quebrar os dogmas mais fortes, até mesmo os relacionados ao modelo convencional de agricultura que, desde seu advento, vem massacrando as histórias e a memória de diversos agricultores.

O GUARAS, para além de um grupo de extensão, acredita numa nova forma de se fazer a agricultura, no âmbito político e social, além do ambiental e econômico. Neste sentido, ao longo desses seis anos, criou e participou de atividades que possibilitaram a experimentação da agroecologia no âmbito das relações sociais (com grupos, pessoas e instituições), da acumulação de conhecimento científico, troca de conhecimento acadêmico/popular (sabedoria dos agricultores) e teórico/prático, da disseminação e discussão de suas reflexões intrínsecas e de práticas agroecológicas.

Desta forma, as experiências agroecológicas vivenciadas criaram para os membros do grupo uma nova dimensão de universidade, sociedade e sujeito, de forma a promover uma transformação social e de consciência, revendo valores e atitudes, agregando novos conhecimentos, valorizando cada vez mais o homem no campo e todo o seu conhecimento, ressaltando a importância da relação do campo com a cidade, que deveria ser indissociável, já que o que campo produz e a cidade consome, de forma que todos devem saber a origem de seu alimento e como ele é produzido.